CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 24 DE AGOSTO DE 2007
PRESIDENTE: PEDRO HENRIQUE SCARTEZINI

Aos 24 dias do mês de agosto de dois mil e sete, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Pedro Henrique Scartezini, Presidente, realizou-se a 5ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e sete, em comemoração ao Dia do Maçom. Ao início da Sessão, constatou-se os seguintes vereadores presentes: Adamir Maurício de Barros, Cornélio Cézar Kemp Marcondes, José Maria Piola, Marcos Lopes Miranda, Massao Ogawa, Pedro Henrique Scartezini, Sebastião Toldato Galego, Valdemar Zimiani e Wilson Alves, totalizando nove Edis presentes à Sessão. O Sr. Presidente convidou e compuseram à Mesa as seguintes autoridades: Sr. Dorides Furlanetto, Presidente da Loja Maçônica "Moreira Guimarães IV"; Sr. Antonio Carlos de Oliveira Marra, Presidente da Loja Maçônica "Integração e Justiça"; Sr. Francisco Assis de Souza, Presidente do Rotary Clube Garça Real; Sr. José Panza Neto, ex-Prefeito Municipal de Garça; Sr. João Miguel Chaves, ex-Presidente da Câmara Municipal de Garça; Sr. Antonio Ferreira da Silva, representando a Associação Comercial e Industrial de Garça; Sr. Geraldo Alves dos Santos, Presidente do Sindicato dos Comerciários de Garça e Região. O Senhor Presidente declarou que as demais autoridades presentes ao ato se considerassem como parte integrante da Mesa. Em seguida, o Sr. Presidente convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Na seqüência, foi feita a saudação oficial da Mesa, com o Sr. Presidente comunicando que a presente sessão extraordinária, de caráter solene, tinha por finalidade comemorar o Dia do Maçom, que transcorre no dia de hoje. Comunicou ainda que esta homenagem que o município de Garça tributava aos maçons fazia-se através da Lei 4083, de vinte três de abril de dois mil e sete, de autoria do Vereador Wilson Alves, que mereceu aprovação unânime desta Casa, e também do Poder Executivo Municipal, destacando a importância dos maçons na vida e desenvolvimento do município de Garça, e na História humana, sendo os mesmos depositários dos princípios de igualdade, liberdade e fraternidade. Dando continuidade à sessão, o Sr. Presidente convidou o público em geral para, de pé, acompanharem a exibição de clipe do Hino à Garça, com música da Orquestra Santa Cecília. Na continuação dos trabalhos, foi apresentado um vídeo destacando a atuação e importância dos comerciários. Na seqüência, o Sr. Presidente convidou o vereador **WILSON ALVES**, para fazer a saudação ao ilustre homenageado, como orador oficial da Câmara Municipal de Garça: "*[saudações] ... Sou grande admirador da Maçonaria e dos maçons, pois eu sei que essa ordem universal é constituída por homens livres e de bons costumes. A maçonaria é fundamentada no amor fraternal, e na esperança que no amor a Deus, a Pátria, a família e ao próximo, com tolerância e sabedoria constante e livre investigação da verdade com a evolução do conhecimento humano, sobre a tríade da liberdade, igualdade e fraternidade, e ainda dentro dos princípios da moral, da razão e da justiça, o mundo alcance a felicidade geral e a paz universal, é tudo que o nosso povo está precisando. Vivenciamos hoje situações nefastas na esfera federal, no campo administrativo e legislativo, jogando o país numa situação político-institucional sem precedentes, onde pessoas que prometeram representar os interesses do povo, pensam apenas em seus próprios interesses, onde pessoas que apregoaram que a esperança venceria o medo, nos leva a situação de medo vencendo a esperança, chego a considerar que, se esses homens públicos seguissem os princípios maçônicos não cometeriam faltas tão graves como a que se tem visto, e realmente representariam o povo brasileiro com dignidade e lealdade, então, com amor ao próximo, obedecendo as leis democráticas do país e vivendo segundo os ditames da honra praticariam a justiça e trabalhariam pelo progresso dos homens. Outra coisa que deve ser considerada é o fato de muitos pensarem que a maçonaria tem alguma relação ou restrição à religião, a maçonaria abriga em seu seio homens de qualquer religião, desde que acreditem em um só Criador, que é Deus. A Maçonaria não é uma religião, é uma sociedade que tem por objetivo unir os homens entre si, união recíproca no sentido mais amplo e elevado do termo é esse seu esforço de união entre os homens, admite em seu meio pessoas de todos os credos religiosos, sem nenhuma distinção. No Brasil a maçonaria iniciou em 1797 com a loja Cavaleiros da Luz, na Formação da Barra em Salvador, Bahia, sucedida pela Loja Reunião em 1802, como em toda a América Latina se constituiu em um importante veículo de divulgação da independência, sendo que em 1822 se instalou no Rio de Janeiro o Grande Oriente Brasileiro ou o Grande Oriente do Brasil, que nomeou José Bonifácio de Andrade e Silva, o primeiro Grão Mestre da Maçonaria no País. Criado a dezessete de junho de 1822, por três lojas do Rio de Janeiro, a*

"Comércio e Artes na Idade do Ouro", "União e Tranqüilidade" e a "Esperança de Niterói", o primeiro Grande Oriente Brasileiro teve como seus primeiros mandatários José Bonifácio de Andrade e Silva, ministro do Reino e Joaquim Gonçalves Ledo. A quatro de outubro do mesmo ano, após a declaração de independência, de sete de setembro, José Bonifácio foi substituído pelo então Príncipe Regente, e logo depois Imperador, Dom Pedro I, na presidência da Ordem. No Brasil, a história é repleta de marcos da participação dos maçons, principalmente a partir do Império, são incontáveis as personalidades maçônicas de nossa história, dentre os quais podemos citar: Carlos Gomes, Castro Alves, Rui Barbosa, Duque de Caxias, Marechal Teodoro, Floriano Peixoto, Campos Sales, Rodrigues Alves, Casemiro de Abreu, Barão do Rio Branco, Mário Covas, e inúmeros outros, e para relacioná-los precisaríamos passar aqui toda a noite. É inconteste a participação da maçonaria como inteligência orientadora e operadora de movimentos que visam a liberdade de nosso povo. Os maiores eventos de nossa história foram organizados pela maçonaria dentro de suas lojas, dentre os grandes eventos idealizados e operacionalizados pela Maçonaria Brasileira podemos cita a: Inconfidência Mineira, a Revolução Pernambucana, a Independência do Brasil, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a Revolução Farroupilha. A libertação dos escravos no Brasil também teve a participação da Maçonaria. Em nossa cidade temos duas lojas maçônicas constituídas, a Loja Maçônica General Moreira IV e a Loja Maçônica Integração e Justiça. Seus membros realizam importantes trabalhos em nossa comunidade, prevalecendo a maçonaria universal como instituição séria, respeitada, admirada e consagrada como a sociedade secreta na qual se pratica o bem sem olhar a quem. Nutre-se o ideal de melhor servir a humanidade, pratica-se filantropia na plena acepção da palavra, dignifica-se o homem, inspira confiança aos obreiros, levanta-se templos à virtude, reuni-se em nome da democracia, da liberdade, da fraternidade e da igualdade entre todos os povos, exalta-se o nome do Grande Arquiteto do Universo, como inspiração divina e como proteção de nossos trabalho, leva-se á compreensão de todos os homens livres e conscientes, a certeza plena de que é possível se viver sem os princípios da maçonaria, sem praticar nenhum ato maçônico. Concluo afirmando que ser maçom é um estado de espírito, é viver em paz com sua consciência, e é essencialmente praticar o bem à humanidade. Senhor Presidente, senhores e senhoras presentes, prestamos nessa Casa uma singela homenagem a essa instituição que congrega homens e mulheres livres e de bons costumes, composta por obreiros e que prestam serviço à comunidade, sem aparecer. Fazendo valer aquilo que Jesus ensinou: o que a mão direita faz, a esquerda não precisa saber. Salve o "Dia do Maçom", Salve a "Grande Ordem Universal", e que o Grande Arquiteto do Universo abençoe a família, esta Casa de Leis, Garça, a nossa pátria e desejo uma boa noite a todos. Obrigado, se fosse falar aqui iria o dia todo, porque a história da Maçonaria é bem extensa. Muito obrigado. Na seqüência, foi concedida a palavra aos vereadores que delas gostariam de fazer uso, ocupando a tribuna os vereadores: **CORNÉLIO CÉZAR KEMP MARCONDES**: "*[saudações]... é com bastante responsabilidade que cumprimentamos o competente e dinâmico colega, Wilson Alves e demais vereadores pela aprovação por unanimidade de votos do "Dia do Maçom" que propiciou a convocação dessa sessão solene, visando prestar homenagem por parte do Poder Legislativo, a uma instituição, que, como bem colocou o autor do projeto, se fossemos tecer maiores comentários, precisaríamos aqui, não apenas horas, mas dias e até meses para apresentar, o que efetivamente representou, representa a maçonaria e continuará representando, não apenas na história de nosso Município, mas na história de nosso planeta. Ratifico ipisis literis o que o nobre colega disse, e também em nome do meu pai,o ex Prefeito e ex Deputado Julinho, que é um admirador da entidade maçônica, sempre acompanhando os trabalhos quando ocupava cargos públicos, e agora também se colocando à disposição como cidadão, pois, como disse, a entidade maçônica, revivando minha memória há cinco minutos atrás, pelo professor João Miguel Chaves, pelo ex vereador Paulo Roberto Gomes, é uma entidade milenar, ela precede até a própria existência de Cristo, e é responsável por inúmeras conquistas, principalmente respaldado no trinômio francês: Liberté, Egalité, Fraternité, que se faz presente e até atual nos dias em que vivemos, pois combateu desde o início a tirania, os déspotas, que existiam como eu disse, a milênios, e que infelizmente ainda existem nos dias atuais, pessoas que se intitulam mais que acima de Deus, que estão acima de tudo, felizmente esse número está bastante reduzido nos dias atuais, mas ainda existem algumas 'lideranças' que eleitas pelo voto direto, pelo voto popular, e que depois acabam fazendo, achando, que o poder lhes pertence apenas, se nem a própria vida nos pertence, o que dirá desses cargos, mas é por isso que é importante à existência, e que será perene luta de todas as instituições maçônicas para se assegurar a manutenção da igualdade, da liberdade, a fraternidade, do real estado democrático se direito, como hoje,*

felizmente vivemos em nosso país, e cuja independência, entrando um pouquinho na importância da Maçonaria na vida do povo brasileiro, de nossa pátria, como bem relato o nobre autor da propositura, se iniciou logo após o nosso descobrimento, tendo participação direta na Inconfidência Mineira,da proclamação de nossa Independência, abolição da escravatura, e outros movimentos, inclusive com a presença dos irmãos Andrada junto a Dom Pedro I, junto a Dom Pedro II, um deles inclusive foi tutor de D. Pedro II, e através desse convívio que inculcou no coração, tanto de Dom Pedro I, para que declarasse a nossa independência, assim como de Dom Pedro II, e da própria Princesa Izabel para que libertasse os escravos, apesar do pais nosso ser um dos últimos a abolir a escravatura no planeta, depois foi a Proclamação da República, e finalmente, para não ser exaustivo, todos conhecem a importância no dias atuais da entidade maçônica, inclusive congregando como bem relatou o autor da propositura, por inúmeras personalidades responsáveis, por importantes momentos na vida política do País. Como bem disse é uma entidade que não tem nenhum tipo de preconceito, possui entre seus membros cidadãos e cidadãs das mais variadas atividades de todos os seguimentos da sociedade que estão instaladas e são realmente inclusive pela discrição que atuam , ao contrário de algumas outras entidades, pouco divulgam as suas atuações, embora muitas delas de grande relevância, como no nosso Município, o banco de olhos de nossa cidade. Então realmente é uma honra para esta Casa, para nós, inclusive devemos lembrar desse momento para que outras gerações, os jovens que ain estão possam se interessar um pouco mais pela história da Maçonaria, pois é uma história se confunde com a própria história da humanidade, e assim, seguramente estará presente como guardiã dos ideais básicos, que qualquer cidadão pode almejar que é a sua liberdade, igualdade, fraternidade entre os povos, entre todos os irmãos, porque como dissemos nós estamos aqui de passagem, não apenas pelos cargos, pelas atividades que temos na iniciativa privada ou pública, o que dirá da própria vida, que estamos de passagem, então é importante que haja ações dessa natureza para levantar no seio da comunidade o que representa entidades como as de ordem maçonaria, para que nossos jovens possam se respeitar, possam se espelhar, possam inclusive ter a curiosidade de pesquisar, saber o que efetivamente isso, para que nós possamos no futuro, termos lideranças realmente comprometidas com esses ideais, e principalmente que tenham o coração, e que não deixem o poder lhes cegarem, como tem aquele ditado popular: 'para testar um cidadão basta lhe dar o poder' e não deixa de ser um provérbio, um ditado sábio, existem sim, muitas pessoas que quando assumem cargos de relevância, não apenas de ordem pública, acabam, como disse, achando que estão acima de tudo e de todos, acima da lei, acima de Deus, acima do ideal religioso que deve haver, independente da crença de cada um. Por isso, encerrando, cumprimento os presidentes aqui presentes, toda a família maçônica, o nobre vereador Wilson Alves, os colegas, que tiveram a sapiência de aprovar, sem nenhuma discussão essa importante propositura, e peço a Deus que continue iluminando a cada um de nós, principalmente os membros da família maçônica, para que tenham força, energia e saúde para levar avante essa importante missão que Deus confiou a cada um de vocês. Obrigado, boa noite. MAURÍCIO MASSAO OGAWA: "[saudações]... Através dessa sessão solene, realizada nessa Câmara Municipal, os maçons estão tendo da possibilidade de comemorar o seu dia e de forma oficial, tudo isso por iniciativa do nobre vereador WILSON ALVES, que, através de sua propositura resultou na aprovação da lei municipal 4083 deste ano, instituindo em nossa cidade o Dia do Maçom, em nome da bancada do PSDB eu quero congratular-me com todos os maçons pelo seu dia dizendo que todo dia é dia do maçom, pois homens que tem como lema a liberdade, a igualdade e a fraternidade devem ser reconhecidos todos os dias. Pessoas que se reúnem para desenvolver seu lema e tem como principio a liberdade, a igualdade e a fraternidade do homem e seus bons costumes, são pessoas importantes e todos devem reconhecê-los. Quero destacar outra atuação dos maçons, que a realização anualmente em seu templo da sessão magna em razão da Semana da Pátria, onde é exercido o patriotismo, área atuante dos maçons desde a Independência do Brasil. Sentimo-nos honrados em homenagear tão ilustres pessoas que fazem sem alardear. A todos nossas congratulações, muito obrigado. JOSÉ MARIA PIOLA: em obediência à lei 4083 desse ano, a Câmara Municipal de Garça, tem a elevada honra de realizar hoje a sessão solene comemorativa ao Dia do Maçom, que transcorreu no último dia 20 de agosto, possuindo vários amigos maçons em diversos setores de nossa cidade, pelo trabalho prestativo e eficiente, principalmente nas causas voltadas para o bem comum. Não poderia deixar de manifestar o meu contentamento pela realização dessa homenagem, aprendi a admirar esse grupo de homens, pois a Maçonaria é antes de tudo uma sociedade discreta, de origem secular, da qual fazem parte homens livres e de bons costumes e cultuam a liberdade, a igualdade e a fraternidade, que deveria ser o tripé

de todas as civilizações, por isso, quero publicamente expressar o nosso contentamento pelo trabalho desinteressado e anônimo realizado pelos integrantes das duas lojas existentes em nosso Município, General Moreira Guimarães IV e Integração e Justiça, que antes de mais nada são duas autênticas escolas de civismo e de seus quadros já surgiram grandes nomes para ocuparem os mais destacados cargos não só em nossa Cidade, como em nosso Estado e nosso País. Finalizando, deixo aqui o meu abraço a todos os maçons garcenses, apresentando ainda o sincero reconhecimento da comunidade garcense, da qual, tanto eu quanto meus demais pares dessa Casa, somos legítimos representantes, e ao encerrar eu quero deixar aqui um abraço ao meu irmão, José Panza Neto, que hoje nos visita e dá o ar de sua graça, para a nossa alegria, para seus irmãos maçons e para a alegria de toda a cidade de Garça. É só isso. Não havendo outros cidadãos para fazer uso da palavra, esta foi concedida ao Sr. **JOSÉ WILSON LOPES**, para falar em nome dos homenageados: "*[saudações]... Eu gostaria aqui de tecer alguns comentários sobre nossa Ordem. Essa Ordem em que durante algum tempo, e em algumas áreas, desperta tantas histórias, tantas coisas estranhas as vezes. Como já disse muito bem, trouxe algumas coisas aqui que eu vou até deixar de ler, porque realmente o nosso prezado, e meu amigo Wilson Alves, ele já foi muito claro e esclareceu aqui muitas coisas a respeito de nossa Ordem, que foi o que exatamente o que a gente gostaria de dizer. Essa Ordem na qual eu milito há quase 30 anos, já me deu muita alegria, e que faz dela a nossa família, de todos aqueles que dela participam no mundo todo, logicamente eu me sinto muito feliz e muito honrado, de um dia ter sido convidado para ir convive com aquelas pessoas que ali já faziam a maçonaria. A maçonaria como essa instituição política, organizada, com a sua constituição registrada, ela realmente começa a surgir no Brasil a partir de 1822, embora em 1797, como disse o nosso amigo Wilson Alves, ela já estava estruturada no Brasil, não estruturada, logicamente antes disso nós temos muito registros, porque a maçonaria a tempos imemoriais, nós temos a sua história, nós a estudamos em sua parte filosófica desse ideal de fraternidade, já há três, quatro mil anos já. Então, ela se estrutura, se organiza, como entidade política a partir de 1712, 1714, na Inglaterra, em seguida também na França, e logicamente aquele ideal de igualdade, liberdade e fraternidade, aquilo contagiou o coração de todos em vários paises do mundo. A Maçonaria é atuante em muitos paises, inclusive por esse respeito a esse tipo de trabalho que nós procuramos desempenhar, mesmo em alguns paises que vivem sob ditadura, temos ali o direito de fazer o nosso trabalho, de procurar ajudar as pessoas, aqueles que necessitam, não é, e temos esse respeito. Talvez o maior exemplo disso seria na Ilha de Cuba, onde Fidel Castro, com toda aquela repressão, ele permite a atividade normal das lojas maçônicas. Eu gostaria de complementar ainda algumas coisas acerca das palavras que foram ditas aqui pelo nosso nobre amigo Wilson Alves, pelo Cornélio, pelo José Maria Piola, rememorando um pouco, tem algumas particularidades, que a gente gostaria de deixar, de trazer àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a nossa Ordem. Em 1822, logicamente, como foi dito aqui, ela foi regularizada. Em 1842, construindo e instalando-se no Palácio Maçônico do Lavradinho no Rio de Janeiro, e com lojas fundadas, já naquela época, em praticamente em todas as Províncias, o Grande Oriente do Brasil logo se tornou um participante ativo em todas as grandes conquistas sociais do povo brasileiro, fazendo com que a sua história se confunda com a própria história do Brasil independente. Com a participação de homens com alto grau de espírito público, atuantes em importantes áreas da atividade humana, principalmente em segmentos formadores de opinião, como as classes liberais, o jornalismo e as Forças Armadas, aqui especificamente,o Exército Brasileiro, o Grande Oriente do Brasil passaria a ter a partir da segunda metade do século XIX, atuação marcante em diversas campanhas sociais e cívicas da Nação. O Grande Oriente do Brasil distinguiu-se na campanha de escravatura negra no País, obtendo leis que foram abatendo o escravagismo paulatinamente, entre elas a Lei Eusébio de Queiroz, que extinguiu o tráfico de escravos em 1859, a lei Visconde do Rio Branco, de 1871que declarava livre as crianças nascidas das escravas dali em diante. Eusébio de Queiroz era maçom graduado e foi membro do supremo conselho do grau 33, essa entidade a qual o grau 33, do qual eu com muita honra eu pertenço a mais de 12 anos, e na qual temos aqui vários maçons que também tem a honra de pertencer. Visconde do Rio Branco, como chefe de gabinete ministerial, foi Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil. O trabalho maçom em prol da libertação dos escravos foi coroado de êxito quando, todos nós sabemos, em treze de maio de um mil oitocentos e oitenta e oito, foi abolida a escravatura no Brasil. A campanha republicana contou com intenso trabalho maçônico dos ideais da república. Nos momentos finais da campanha, quando a República foi implantada, ali estava um maçom a lidera as tropas do Exército com o seu prestigio, o Marechal Deodoro da Fonseca, que também viria a ser*

Grão Mestre do Oriente do Brasil. Durante os primeiros quarenta anos da República, período denominado República Velha, foi notória a participação do Grande Oriente do Brasil na evolução política nacional através de vários presidentes maçônicos, além de Deodoro da Fonseca. Marechal Floriano Peixoto Moraes, Manoel Ferraz de Campos Sales, Marechal Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Venceslau Brás e Washington Luiz Pereira de Souza. Durante a Primeira Grande Guerra, de 1914 a 1918, o Grande Oriente do Brasil, a partir do ano de 1916, através de seu Grão Mestre, o Almirante Veríssimo José da Costa, apoiava a entrada do Brasil no conflito, ao lado das nações amigas, e mesmo antes dessa entrada nesse conflito, que se deu em 1917, o Grande Oriente do Brasil já enviava contribuições financeiras à maçonaria francesa destinada ao socorro das vítimas da Guerra, como indica correspondência que da França foi enviada ao Grande Oriente do Brasil, posteriormente e que nós temos em nossos registros. Presente em Brasília, capital do País, desde mil novecentos e sessenta, onde se instalou em mil novecentos e setenta e oito, o Grande Oriente do Brasil, na capital federal a sua sede ocupa um edifício de sete mil e oitocentos metros quadrados de área construída, conta atualmente com mais de sessenta e dois mil e quinhentos obreiros, maçons, espalhados seis mil, quinhentas e sessenta lojas maçônicas em todo o Brasil. Eu gostaria de trazer alguma coisa mais implícita sobre a nossa Ordem, como destacado no artigo primeiro de nossa constituição sobre a nossa ordem, e eu vou dizer aqui alguns itens de seus princípios e seus objetivos. A maçonaria é uma instituição essencialmente, filantrópica, educativa e progressista, ela é filosófica porque em seus atos ela trata da essência, das propriedades e efeitos das causas naturais, investiga as leis da natureza e relaciona as primeiras bases da moral e da ética pura, a maçonaria é filantrópica porque não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma classe, senão pelo contrário suas arrecadações e seus recursos se destinam ao bem estar do gênero humano, sem distinção de nacionalidade ou raça, procura seguir a felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranqüilidade da consciência, a maçonaria é progressista, porque, partindo do princípio da imortalidade e da crença de um princípio criador regular e infinito, ao se aferra a dogmas, preversões ou superstições, e não põe nenhum obstáculo à busca dos seres humanos à verdade, e nem reconhece outro limite nessa busca, senão o limite da razão com base na ciência. São seus princípios, a liberdade do individuo e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raça, grupos, sem distinguir a religião, a raça ou a nacionalidade. A fraternidade de todos os homens, já que somos filhos do mesmo criado, e, portanto, humanos, e por conseqüência a fraternidade entre todas as nações. Tem como lemas: a ciência, a justiça e o trabalho. Ciência, para esclarecer os espíritos e elevá-los, justiça, para equilibrar e enaltecer as relações humanas, e trabalho, por meio do qual os homens significam e se tornam independentes economicamente, em uma palavra, a Maçonaria trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade, tem como objetivo a investigação da verdade, o exame da moral e a prática das virtudes. Para a maçonaria a moral é uma ciência com base no entendimento humano, é a lei natural e universal que rege todos os seres racionais e livres, é a demonstração cientifica da consciência, esa maravilhosa ciência que nos ensina nossos deveres e a razão do uso de nossos direitos, ao penetrar a moral, no mais profundo de nossa alma sentimos o triunfo da verdade e da justiça, a virtude é para a maçonaria a força em fazer o bem em seu mais amplo sentido, é o cumprimento de nossos deveres para com a sociedade e para com a nossa família, sem interesse pessoal, para nós maçons, a virtude não retrocede nem ante o sacrifício e nem mesmo ante a morte, quando se trata do cumprimento do dever. Entendemos por dever, o respeito e os direitos dos indivíduos e da sociedade, porém não basta respeitar a propriedade apenas, mas também devemos proteger e servir aos nossos semelhantes. A Maçonaria resume o dever do homem como respeito a Deus, amor ao próximo e dedicação à família, em verdade, essa é a maior síntese da fraternidade universal. Perguntam-nos se a Maçonaria é religiosa, respondemos: sim, a Maçonaria é religiosa porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo, e infinito, ao qual damos o nome de Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, porque é uma entidade espiritualista em contraposição ao predomínio do materialismo. Esses fatores, que são cruciais e indispensáveis para a interpretação verdadeira religiosa e lógica do Universo, formam a base de sustentação e diretrizes da ideologia e atividades maçônicas. Pergunta-nos se a Maçonaria é uma religião. Não. A Maçonaria não é uma religião, é uma sociedade que tem por objetivo unir os homens entre si, união recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo e nesse seu esforço de união dos homens, admite em seus seio pessoas de todos os créditos religiosos, sem nenhuma distinção, aqui eu faria uma observação, apenas não é recepcionado na Ordem, não terá ingresso, aquele que não acredita no Grande Arquiteto do Universo, que é Deus. Pergunta-nos, e

para ser maçom é necessário deixar a religião à qual se pertence. Não, porque a Maçonaria abriga em seu seio homens de qualquer religião, desde que acreditem em um só Criador, o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus. Geralmente existe essa crença entre os católicos, mas, ilustres prelados tem pertencido à Ordem Maçônica; entre outros, o Cura Hidalgo, Paladino da Liberdade Mexicana; o Padre Calvo, fundador da Maçonaria na América Central; o Arcebispo da Venezuela, Don Ramon Ignácio Mendez, Padre Diogo Antônio Feijó; Cônegos Luiz Vieira, José da Silva de Oliveira Rolin, da Inconfidência Mineira, Frei Miguelino, Frei Caneca e muitos outros.. Muitos europeus ilustres foram maçons, filósofos como Voltaire, Goethe e Lessing; Músicos como Beethoven, Haydn e Mozart; Militares como Frederico o Grande, Napoleão e Garibaldi; Poetas como Byron, Lamartine e Hugo; Escritores como Castellar, Mazzini e Espling. Também na América existiu maçons ilustres, Os libertadores da América foram todos maçons. Washington nos Estados Unidos; Miranda o Padre da Liberdade sul-americana; San Martin e O'Higgins, na Argentina; Bolívar no Norte da América do Sul; Marti em Cuba; Benito Juarez no México e o Imperador D. Pedro I no Brasil. No Brasil também a nomes de destaque como maçons, Dom Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Ledo, Luiz Alves de Lima e Silva, que é o Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Venceslau Brás, Washington Luiz, Rui Barbosa, e muitos outros. A Maçonaria combate permanentemente a ignorância a superstição e o fanatismo, o orgulho, a intemperança, o vício, a discórdia, a dominação e o privilégio. Dizem que a Maçonaria é uma sociedade secreta, repudiamos tal interpretação, ela não é secreta pela simples razão que sua existência é amplamente conhecida, as autoridades de muitos paises lhes concedem personalidade jurídica, seus fins são amplamente difundido em dicionários, enciclopédias, livros de história, etc, o único segredo que existe e não se conhece por meio do ingresso em nossa instituição são os meios para se reconhecer os maçons entre si em qualquer parte do mundo, e o modo de interpretar seus símbolos e os ensinamentos nesses símbolos contidos, o que se exige dos maçons é tudo aquilo que se exige no ingresso de qualquer outra instituição, respeito aos seus estatutos, regulamentos e acatamentos às resoluções da maioria, tomadas sob os fundamentos dos princípios que as regem. Amor a pátria, respeito aos governos legalmente constituídos, acatamento às leis dos países em que se viva, a prática da moral, da igualdade e da solidariedade humana em toda a sua plenitude. Se proíbe terminantemente dentro da instituição a discussão políticas e religiosas, porque prefere a maçonaria uma ampla base de entendimento entre os homens, afim de evitar que sejam divididos por pequenas questões da vida civil. Finalizando, gostaria de dizer algo especificamente sobre o maçom. A possibilidade de aperfeiçoar-se, de instruir-se, de disciplinar-se, de conviver com pessoas que, por suas palavras, por suas obras, podem constituir-se em exemplos; encontrar afetos fraternais em qualquer lugar em que se esteja dentro ou fora do país. Finalmente, a enorme satisfação de haver contribuído mesmo em pequena parcela, para a obra moral e grandiosa levada a efeito pelo homens. A Maçonaria não considera possível o progresso senão na base de respeito à personalidade, à justiça social e a mais estreita solidariedade entre os homens. Ostenta o seu lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" com a abstenção das bandeiras políticas e religiosas. O segredo maçônico, que de má fé e caluniosamente tem se servido os seus inimigos para fazê-la suspeita entre os espíritos cândidos ou em decadência, não é um dogma senão um procedimento, uma garantia, uma defesa necessária e legítima, porém como inevitavelmente tem sucedido com todo direito e seu dever corretivo, o preceito das reservas maçônicas já tem experimentado sua evolução nos tempos e segundo os países. A Maçonaria não tem preconceito de poderes, e nem admite em seu seio, pessoa que não tenha um mínimo de cultura que lhe permita praticar os seus sentimentos e tenham uma profissão ou renda com que possa atender às necessidades dos seus familiares, fazer face às despesas da sociedade e socorros aos necessitados. Eu gostaria apenas de dizer algo que eu pude ver, eu viajei nesse início de semana em Brasília, estivemos lá, chegamos há poucas horas, a Maçonaria todos os anos tem o cuidado de homenagear pessoas que se destacam, nas atividades em todas as áreas, sempre no dia 20 de agosto, neste ano, agora, na última semana, uma das pessoas homenageadas foi a Ministra Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ellen Grace, e para a nossa surpresa lá em Brasília no Palácio Maçônico, uma entidade que acolhe, sentados, em torno de 850 pessoas, convergiram para Brasília autoridades do país inteiro, onde na cerimônia principal não foi possível receber a todos dentro daquelas instalações, mais de mil pessoas participando. Ellen Grace teceu, em seu discurso de agradecimento, algo que realmente, nos deixa muito contentes, que é o grande respeito que ela sempre dedicou à Maçonaria, é bisneta, neta e filha de maçons, dos quais, o pai e o avô, foram Grãos Mestres no Rio Grande do Sul, realmente foi uma sessão, uma reunião muito concorrida

e muito bonita, e ali fica claro todo o respeito que a gente, da alegria que nós temos em receber manifestações de carinho, como foi feito nesse caso. Nós queremos aqui apresentar o nosso mais profundo respeito e gratidão, àqueles que em nossa ordem nos precederam nessa cidade de Garça. Nós temos aqui conosco, pessoas que geriram nossa ordem, nosso querido irmão Panza, que por cinco vezes o Venerável Mestre de nossa loja maçônica, Guilherme Voss Filho, que também por três vezes foi Venerável de nossa Ordem, nosso prezado irmão João Miguel Chaves, e nós sentimos aqui apenas, e entendemos, a ausência de um irmão muito especial, que construiu, ele, fisicamente, ajudou a construir o templo em que nós hoje ocupamos, e que já tem mais de sessenta anos de vida dedicados à Maçonaria, que ele está ausenta, mas a gente faz uma referência muito especial, o nosso querido irmão, amigo de todos nós, o Aníbal Costa. Eu me reporto também aqueles abnegados maçons, que ainda nos anos de 1927 e 1928, para essa região se dirigiram, assentaram as bases de sustento de seus familiares e fundaram a nossa tão querida loja maçônica "General Moreira Guimarães" em 31 de julho de 1945, aos sessenta e dois anos de existência da Loja Maçônica "General Moreira Guimarães", e aos onze anos de existência da Loja Maçônica "Integração e Justiça", período de uma convivência lhana e pacífica com a sociedade garcense, queremos aqui externar, do fundo de nossos corações, o nosso muito obrigado a todos, às autoridades constituídas, muito especialmente a esta Casa de Leis, o nosso respeito, admiração e gratidão. Ao Vereador Wilson Alves, os nossos mais sinceros agradecimentos pelo seu gesto nos homenageando. Antes de encerrar gostaria de fazer um convite a todos os presentes, na próxima sexta feiras, dia 28, às 18 horas o nosso irmão Sérgio Asperti, como presidente do Hospital São Lucas, convida para tomarem conhecimento da inauguração das novas instalões de nosso Pronto Socorro, que foi realmente feito com todo o carinho, com toda a dedicação e recebeu ajuda dos órgãos públicos, Prefeitura, Estado, e ali a gente gostaria de apresentar a todos aquilo que a gente tem procurado fazer nessa gestão, que temos como gestores daquela entidade já há alguns anos, ficaremos bastante gratos se pudermos contar com a presença de todos. Muito obrigado e boa noite a todos. Após o pronunciamento do homenageado, o Sr. Presente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar deste ato público como presidente, às autoridades e público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos vinte e quatro dias do mês de agosto de dois mil e sete.-

Pedro Henrique Scartezini
PRESIDENTE